

ASPECTOS RELEVANTES ACERCA DA DISLEXIA

RELEVANT ASPECTS OF DYSLEXIA



ZEROÍDE PEREIRA DE AQUINO

Graduação em Pedagogia pela Universidade Brasil (2018), Especialização em Práticas Educativas Criativas, Ludicidade e Jogos, pela faculdade ITEQ Escolas (2020).

RESUMO

O artigo pretende demonstrar que a escola é um dos principais ambientes de desenvolvimento cognitivo e, dessa forma, torna-se responsável por criar estratégias para a aprendizagem e adaptação da criança que apresenta dislexia. A tríade entre coordenação, professores e aluno precisa funcionar corretamente, buscando atender as necessidades do indivíduo. E, é preciso compreender o que de fato é esse transtorno, pois tem se apresentado simplesmente como a dificuldade que a criança possui no ato da leitura, mas sabe-se que é muito comum que o aluno da rede pública brasileira tenha certa dificuldade para aprender a ler, o que pode ser comprovado através dos índices apresentados pelas pesquisas no país. O trabalho aqui apresentado está embasado por meio das leituras e reflexões sobre a bibliografia levantada acerca do tema.

Palavras-chave: Educação; Considerações; Dislexia.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate that the school is one of the main environments for cognitive development and is therefore responsible for creating strategies for the learning and adaptation of children with dyslexia. The triad of coordinators, teachers and students needs to work properly in order to meet the needs of the individual. And it is necessary to understand what this disorder actually is,

because it has been presented simply as a child's difficulty in reading, but it is known that it is very common for students in the Brazilian public school system to have some difficulty learning to read, which can be proven by the indices presented by research in the country. The work presented here is based on readings and reflections on the bibliography raised on the subject.

Keywords: Education; Considerations; Dyslexia.

INTRODUÇÃO

É preciso compreender o que de fato é esse transtorno, pois tem se apresentado simplesmente como a dificuldade que a criança possui no ato da leitura, mas sabe-se que é muito comum que o aluno da rede pública brasileira tenha certa dificuldade para aprender a ler, o que pode ser comprovado através dos índices apresentados pelas pesquisas no país.

A criança pode apresentar alguns desses sintomas e não necessariamente deverá significar que ela seja disléxica. Algumas crianças podem apresentar esses sintomas como algo natural do desenvolvimento mais tardio.

O ideal é que em caso de suspeita, os pais levem seus filhos para realizar exames neurológicos. Torna-se muito perceptível nesses sintomas a relação que eles possuem com a escrita, leitura, desenvolvimento motor, audição e visão dessas crianças que também tendem a mostrar esses sinais em seu comportamento.

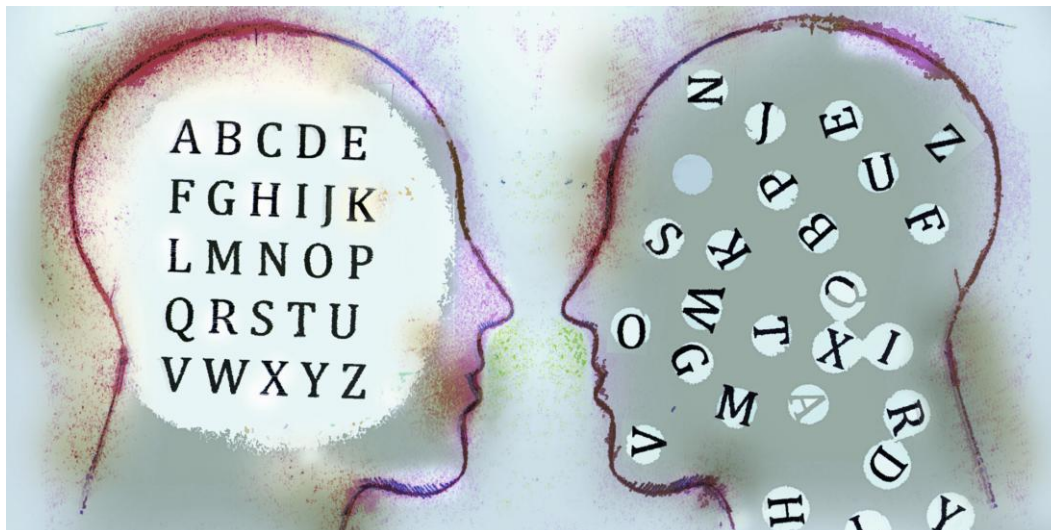
As crianças cujos sintomas são confirmados não possuem “menor inteligência”, não devem ser consideradas incapazes ou vistas como um problema. De fato, é um desafio lidar com a dislexia, mas com o tratamento adequado e uma didática mais específica é possível melhorar a vida desses indivíduos.

Portanto, é necessário definir também quais são os primeiros sintomas, quais os erros que o indivíduo disléxico costuma cometer, quais são os tipos de dislexia e como ela surge, desmistificar que se trata de um aluno preguiçoso ou com limitações cognitivas qualquer e esclarecer que a legislação protege os direitos desses indivíduos.

Para tanto, o presente artigo tem como embasamento pesquisas bibliográficas acerca do tema abordado.

DESENVOLVIMENTO

A aquisição da leitura é algo que tem muito valor em quase todas as sociedades, é um processo que leva algum tempo e requer dedicação por parte do indivíduo gerando nos pais, e nos educadores grandes expectativas que nem sempre são correspondidas de acordo com o esperado.



Fonte: <https://cienciaparaeducacao.org/blog/2016/02/23/conecta-o-desafio-da-dislexia/>.

Acesso 10 out. 2024.

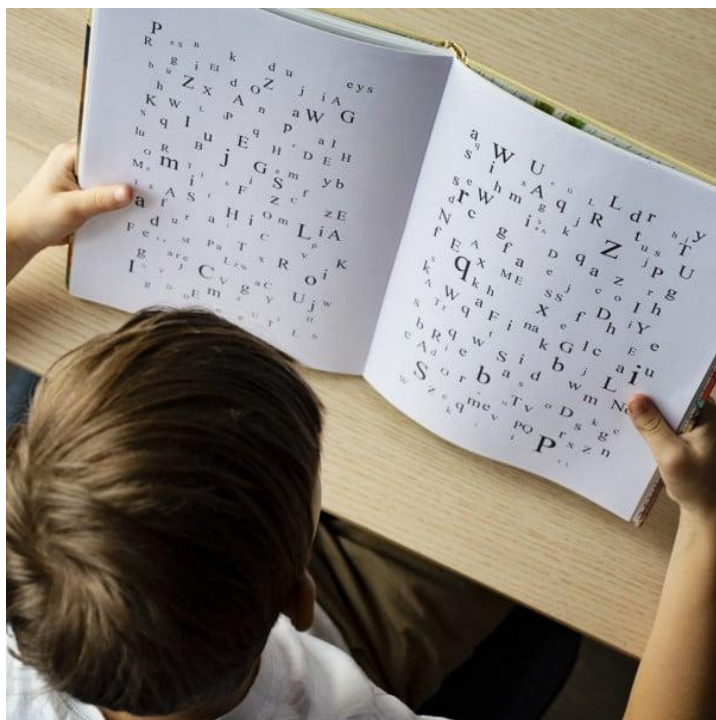
Mas, antes de discorrer em problemas de aprendizagem é preciso primeiro compreender o que é Leitura e Escrita, antes de dizer que alguém não aprende ou tem dificuldade é necessário especificar do que se trata.

Myklebust e Johnson (1962, APUD VALETT, 1989, p. 6-7) definem a dislexia como “uma síndrome complexa de disfunções psiconeurológicas associadas, tais como perturbações em orientação, tempo, linguagem escrita, soletração, memória, percepção visual e auditiva, habilidades motora e sensorial relacionadas”.

Condermarin e Blomquist definem a dislexia como:

Um conjunto de sintomas reveladores de uma disfunção parietal geralmente hereditária, ou às vezes adquirida, que afeta a aprendizagem da leitura num contínuo que se estende do sintoma leve ao severo (...) é frequentemente acompanhado de transtornos na aprendizagem da escrita, ortográfica, gramática e redação (CONDERMARIN e BLOMQUIST, 1986, p. 21).

A dislexia é definida por Capellini e Ciasca (1999, apud Capellini e Salgado, 2003, p. 156) como uma expressão que se refere à defasagem entre o desempenho esperado de uma criança nas habilidades de leitura e escrita a partir de seu nível intelectual e do desempenho efetivamente observado, ou seja, quando o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança aparece comprometido somente em fase escolar.



Fonte: <https://www.minhavidade.com.br/saude/temas/dislexia>. Acesso 10 out. 2024.

Para o DSM-IV-TR (2008), a dislexia pode ser definida como:

um rendimento em leitura substancialmente inferior ao esperado para a idade cronológica, inteligência mediada e a escolaridade do indivíduo. A perturbação da leitura interfere significativamente no rendimento escolar ou em atividades de vida cotidiana que exigem habilidades de leitura. Na presença de um déficit sensorial, as dificuldades de leitura excedem habitualmente a estas associadas. (DSM-IV-TR, 2008, p. 82)

De acordo com Massi (2007) a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10 (1993) reconhece a dislexia, sob o código F81.0, e a define como:

Comprometimento específico e significativo no desenvolvimento das habilidades de leitura. (...) A habilidade de compreensão da leitura, o reconhecimento de palavras na leitura, a habilidade oral e o desempenho de tarefas que requerem leitura podem estar todos afetados. Dificuldades para soletrar estão frequentemente associadas a transtorno específico de leitura e muitas vezes permanecem na adolescência, mesmo depois de que algum progresso na leitura tenha sido feito. (...) Crianças com transtorno específico de leitura seguidamente têm uma história de transtornos específicos do desenvolvimento da fala e da linguagem muitas vezes revela dificuldades contemporâneas sutis. Em adição à falha acadêmica, comparecimento escolar deficiente e problemas com ajustamento social são complicações assíduas, particularmente nos últimos anos do primário e do secundário. A condição é encontrada em todas as linguagens conhecidas, mas há incertezas se a sua frequência é afetada ou não pela natureza da linguagem e do manuscrito. (Organização Mundial de Saúde, 1993, p. 2149, apud MASSI, 2007, pp. 47-48.)

A definição de dislexia da International Dyslexia Association, segundo Ianhez e Nico (2001) é a mais usada atualmente e a define como:

Um distúrbio específico da linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade em decodificar palavras simples. (...) Apesar de instrução convencional, adequada inteligência, oportunidade sociocultural e ausência de distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem incluindo, com frequência, os problemas de leitura, aquisição e capacidade de escrever e soletrar. (IANHEZ e NICO, 2001, p. 23)

Ianhez e Nico (2001, p. 30) deixam claro que, embora a dislexia seja um distúrbio de leitura e escrita, nem todo distúrbio de leitura e escrita é dislexia. Por isso a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10 (MASSI, 2007) descreve a dislexia como um distúrbio específico de leitura.

Rodrigues e Silveira (2008) abordam sobre a importância de conhecer a dislexia na vida escolar do aluno:

A dificuldade de conhecimento e de definição do que é dislexia, faz com que se tenha criado um mundo tão diversificado de informações, que confunde e desinforma e causa ainda ignorada evasão escolar em nosso país, e uma das causas do “analfabetismo funcional” que, por permanecer envolta no desconhecimento, na desinformação ou na informação imprecisa, não é considerada como desencadeante de insucessos no aprendizado. (RODRIGUES E SILVEIRA, 2008, p.3)

Segundo Nunes et al. (2003) é um grande desafio para a criança, pois requer a aquisição de novas habilidades as quais não fazem parte do seu cotidiano, o que pode gerar um grande desafio nessa jornada da aquisição da leitura.

É um processo difícil até mesmo para os ditos normais e para os que possuem habilidades extraordinárias em outras tarefas, até mesmo eles encontram obstáculos específicos para dominar a leitura e a escrita.

A dislexia é um desses obstáculos, e de acordo com vários pesquisadores cerca de 10% a 15% da população mundial sofre desse distúrbio, e que dentre estes cerca de 4% apresentam necessidades específicas, ou seja, que precisam de ajuda para alcançarem qualidade de vida em seu cotidiano seja profissional, educacional ou social.

A Declaração de Salamanca (1994) determina que as escolas devem acolher crianças com ou sem deficiência, incluindo-os em programas educacionais, mesmo quando há deficiência severa (SALAMANCA, 1994).

As escolas devem acolher todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiências e bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas. (SALAMANCA, 1994, p. 18)

Muitas vezes os educadores, familiares e até o próprio aluno tendem a confundir esse distúrbio com falta de interesse, de vontade e até mesmo com algum sinal de comprometimento cognitivo.

O desafio que enfrentam as escolas integradoras é o de desenvolver uma pedagogia centralizada na criança, capaz de educar com sucesso todos os meninos e meninas, inclusive os que possuam deficiências graves. O mérito dessas escolas não está só na capacidade de dispensar educação de qualidade a todas as crianças; com sua criação, dá-se um passo muito importante para tentar mudar atitudes de discriminação, criar comunidades que acolham a todos e sociedades integradoras (SALAMANCA, 1994, p. 18).

Segundo Rodrigues e Silveira (2008):

O papel do educador é despertar no aluno o interesse pelo saber. Se isso não acontecer, este aluno não desenvolve sua criatividade e capacidade para construir sua própria história de vida, por isso é importante que o professor conheça o universo cultural de cada aluno. (RODRIGUES e SILVEIRA, 2008, p.5)

Para ocorrer a aprendizagem da leitura e da escrita, a criança precisa estar atenta para constatar que a linguagem oral é composta por palavras e sílabas, descobrindo que estas correspondem a unidades da fala.

Ianhez e Nico (2002) elencam uma série de atitudes que o professor pode e deve adotar em sala de aula com os alunos disléxicos, assim como com os demais. Entre elas destacam-se:

Use vários materiais de apoio para apresentar a lição à classe [...]; anuncie o trabalho com bastante antecedência [...]; realize aulas de revisão [...]; aumente o limite de tempo pra provas escritas; leia a prova em voz alta e antes de iniciá-la verifique se todos entenderam e compreenderam o que foi pedido; avise no primeiro dia de aula o desejo de conversar individualmente com os alunos que tem dificuldades de aprendizagem. (IANHEZ E NICO, 2002, p. 72, 73,74)

Além disso, a criança necessita conscientizar-se de que existem fonemas.

A consciência dos fonemas é imprescindível para a aprendizagem da leitura do sistema de escrita alfabética como o da língua portuguesa, uma vez que geralmente as letras do alfabeto correspondem a fonemas.

A criança disléxica não é menos inteligente do que outro, nem é preguiçoso ou incapaz. Embora o disléxico apresente dificuldade na leitura e escrita, ele desempenha muito bem as atividades relacionadas à criatividade, por exemplo. A diferença está no tempo que ele pode levar para aprender determinado assunto, uma vez que ele possui uma leitura mais lenta, comprometendo assim a interpretação, também.



Fonte: <https://institutoinclusaobrasil.com.br/neurologia-e-dislexia/>. Acesso 10 out. 2024.

O fato de desenvolver melhor a criatividade deve-se a questão de ter o lado direito do cérebro mais desenvolvido. Por isso, muitas vezes é possível perceber que a maioria das pessoas que possuem esse transtorno tende a iniciar carreiras ligadas a arte, cálculos ou qualquer área que não exijam o contato constante com a leitura.

A forma como o transtorno afeta essas pessoas pode ser refletida diretamente na sua vida. O indivíduo cujo ritmo não acompanha a turma (dentro do ambiente educacional), não foi diagnosticado com o transtorno e, conseqüentemente, não recebe tratamento está sujeito a ter sua autoestima, autoconfiança e interesses abalados.

Dessa maneira, o desenvolvimento de diversos aspectos da vida pessoal e/ou educacional pode ficar comprometida, estendendo-se até a fase adulta. A dislexia não tem cura, porém existem tratamentos que podem surgir como paliativos. Um dos grandes impasses para o tratamento é justamente o diagnóstico, pois se tratando de indivíduos que pertencem a classe social menos favorecida dificilmente poderá ter acesso aos profissionais da área que estão aptos a diagnosticar e tratar esse transtorno:

A Dislexia pode ser mais nociva para as classes menos favorecidas, pois enquanto as famílias ricas podem levar seus filhos a um psicólogo, a um neurologista ou psicopedagogo, uma criança de família pobre, que estuda em escola pública, tende a sentir os sintomas da discriminação e as dificuldades inerentes ao distúrbio persistirem ao longo dos tempos, criando transtornos de linguagem na fase inicial, e, tardiamente, na fase adulta. (ALVES, FERREIRA, E FERREIRA, 2014, p.5).

Dessa maneira, o indivíduo disléxico que não possui ajuda profissional permanece com os problemas de leitura e escrita. Diferente do que se possa imaginar, o problema não se agrava, mas quando não é tratado corretamente pode desenvolver conseqüências severas. Algumas

características observadas são: desempenho acadêmico ruim, falta de noção da passagem do tempo, melhor desempenho em testes orais do que escritos e sentimento de inferioridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é um processo complexo e elaborado, um indivíduo, alfabetizado é capaz de ler e escrever, e não é mais analfabeto, é aquele que sabe decodificar o código linguístico. Mas, não apenas isso, ele deve ser capaz de interpretar as várias formas que estes escritos têm, ou seja, os vários contextos.

Ele deve compreender o que está escrito, esta habilidade é conhecida como Letramento. A pessoa alfabetizada (vem do termo conhecedor do alfabeto), não é necessariamente letrado.

A história da escrita começou com nas cavernas e as pinturas Rupestres, e ao longo da história o homem foi adquirindo novas habilidades, a linguagem, a comunicação e o relacionamento social.

Na antiguidade o conhecimento era passado através da oralidade, e era dessa forma que os mestres repassavam o conhecimento para discípulos.

A escrita surgiu com necessidade do desenvolvimento humano e com a necessidade de anotações sobre econômicas da época. E, a leitura e escrita na história passou por várias etapas, foi só da elite, foi só da igreja até chegar em todas as camadas sociais.

Ademais, hoje a escrita e a leitura são a base da sociedade moderna pois o mundo gira em torno da informação através desses meios.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, F. **Alfabetização Método Fônico**. São Paulo: Ed. Menon, 2007.

CORDÃO, F. A. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Disponível: <<http://www.mec.gov.br/cne/ftp /CEB/CEB0201.doc>> Acesso 10 out. 2024.

DAVIS, R. D. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco. 2004.

DEUSCHLE, V. P.; CECHELLA, C. **O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção**. Rev CEFAC, São Paulo, v.11, p.194-200, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2008nahead/16-08.pdf>. Acesso em: 03. out 2024.

ELLIS, A. W. **Leitura escrita e dislexia: uma análise cognitiva**. Tradução: Dayse Batista: 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2001.

ENRICONE, J.R.B.; SALLES, J.F de. **Relações entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças**. Revista Semestral da Associação Brasileira de

Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v.15, n. 2, p. 199-210, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a02.pdf>. Acesso 06 out. 2024.

EVANS, J. S. **Um estudo sobre dislexia**. 44f. Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1991

FRANK, R. **A vida secreta da criança com dislexia**. São Paulo: M. Books, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MASTROIANNI, E. C. Q.; BOFI, T. C. **A Correlação entre a Dislexia e o Perfil Psicomotor. Um estudo de Caso**. In: I Congresso Brasileiro de Educação: Políticas e Práticas Educativas para a Infância, 2007, Bauru. I Congresso Brasileiro de Educação: Políticas e Práticas Educativas para a Infância. São Paulo: UNESP, 2007. v. 1. p. 1-15. Disponível em: http://www2.fc.unesp.br/cbe/i_cbe/pdf/poster_institucional/015.pdf. Acesso 24 out. 2024.

MONTESSORI, M. **O método da pedagogia científica**. Barcelona: Analuce, 1967.

NICCO, M. N. **A nova definição da dislexia**. Disponível em: www.dislexia.org.br. Acesso em 04 out 2024.

PESTUN, M.S.; CIASCA, S.; GONÇALVES, V.M.G. **A importância da equipe interdisciplinar no diagnóstico de dislexia do desenvolvimento**. Arq. Neuropsiquiatr, v. 60, n.2 A, p. 328-332, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v60n2A/a29v60n2.pdf>. Acesso 03 out. 2024.

PINHEIRO, M. A. S. et al. **Transtorno desafiador de oposição: uma revisão de correlatos neurobiológicos e ambientais, comorbidades, tratamento e prognósticos**. Revista Brasileira Psiquiatria, v.26, n. 4, p. 273-276, 2004.

PEREIRA, H. S.; ARAÚJO, A. P.Q.C.; MATTOS. P. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora**. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant, v. 5, n.4, p. 391-402, out./dez., 2005.

ROTTA, N. T.; PEDROSO, F. S. **Transtornos da linguagem escrita-dislexia**. In: ROTTA, N.T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S.. Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Artmed, 2006. P. 151-164.